



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

ENSINO NÃO FORMAL E TEATRO EM COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva*
(UESB)

RESUMO

O trabalho analisa a prática de pesquisa teatral em comunidade realizada com o *Boca de Cena*, grupo de teatro originário da periferia de Salvador-BA, utilizando técnicas da peça didática de Bertolt Brecht e da Poética do Oprimido, de Augusto Boal. Estes métodos oferecem meios teatrais para o diálogo e atuação em comunidade, para um processo de ensino não formal. A pesquisa desenvolvida também dialoga com o campo de estudo do teatro em comunidade desenvolvidas por Márcia Nogueira. O trabalho articula os métodos dos autores, desenvolvendo suas técnicas no contexto sócio histórico específico da comunidade em questão. As práticas incluem jogos teatrais, improvisações e debates, e o material cênico produzido pelo grupo é avaliado coletivamente, trazendo para a cena situações da problemática sócio ambiental que os participantes enfrentam em seu cotidiano.

PALAVRAS - CHAVE: Educação não formal. Teatro em Comunidade. Processos Educacionais em Artes Cênicas.

INTRODUÇÃO

A prática de investigação teatral aqui tratada faz parte da pesquisa de mestrado que a autora desenvolve no Programa da Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, PPGAC-UFBA, na linha de *Processos Educacionais em Artes Cênicas*, com foco educativo não formal. A pesquisa originou a criação de um Curso de Extensão no âmbito da universidade intitulado de *Teatro em Comunidades*, que se utiliza de técnicas teatrais de dois encenadores de teatro

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia- PPGAC-UFBA. Membro do Grupo de Pesquisa GIPE-SIT originário da mesma instituição, criador da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Cênicas- ABRACE, a qual a pesquisadora também é membro. Instituição financiadora: Capes. E-mail: anitaoxum@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

popular revolucionário: Bertolt Brecht e Augusto Boal, desenvolvendo-as em contexto de comunidade, atuando em prática de ensino não formal. O estudo é realizado com o *Boca de Cena*, grupo de atores formado por alunos da *Bumbá*, instituição de educação teatral atuante em comunidades periféricas de Salvador-BA, como a Recanto dos Coqueiros, da qual a maioria dos participantes é oriunda.

O *Boca de Cena* é um grupo de teatro em profissionalização que iniciou suas práticas teatrais com a *Bumbá*, instituição que atua na educação profissional de jovens, realizando projetos com grupos artísticos e instituições públicas e privadas, reunindo jovens de Salvador em encontros de intercâmbio. A *Bumbá* criou a *Cia de Teatro Na Boca de Cena* em 2010 – composto por 16 jovens das comunidades do bairro da Boca do Rio, que construíram o espetáculo *O Encontro das Yabás*, apresentado no Marco do Teatro e do Circo – SECULT, em 2012.

Apesar do *Boca de Cena* estar adquirindo mais experiência e já ter ganhado editais, está longe da estabilidade necessária para firmar um trabalho como grupo de teatro, autônomo e emancipado. Encontram diversos problemas em conseguir patrocínio, não possuem uma sede fixa; mas estão se articulando cada vez mais. Os jovens atores, na faixa dos 15 a 30 anos, estão procurando se profissionalizar como atores e alguns também estão se preparando para se tornarem multiplicadores da arte teatral dentro de suas próprias comunidades.

Os atores do *Boca de Cena* continuam como alunos da *Bumbá*, sendo que o diretor e professor Eugênio Lima possui um viés educativo-social em seu trabalho, auxiliado por valorosa equipe de assistência de direção, produção e assessoria de imprensa, todos voluntários, assim como a pesquisadora, que também entrou para o grupo como professora de teatro, ministrando oficinas para o desenvolvimento da prática da pesquisa. Desta maneira, desde o princípio houve bastante correspondência entre a abordagem de trabalho desenvolvido pelo grupo e a proposta da pesquisadora.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O trabalho possui característica educativa-social, baseado em fundamentos do ensino não formal, com vistas a auxiliar o desenvolvimento dos potenciais artístico-pedagógicos emancipatórios do grupo. Por meio das práticas teatrais e debates, visa buscar soluções para problemas coletivos enfrentados pela comunidade e pelo grupo de atores como artistas de periferia. Uma das intenções da pesquisa é promover debates acerca de temas cotidianos sociais que circundam o universo da comunidade dos participantes.

As técnicas aplicadas têm proximidade com as pedagogias críticas e libertárias, bem como potencial para proporcionar a sensibilização, informação e reflexão em seus participantes. Como consequência, podem fortalecer o trabalho artístico, ideológico e técnico do grupo, neste caso no sentido de transformação de pensamento, autonomia e aprimoramento da linguagem teatral.

A prática teatral ocorreu como Curso de Extensão da UFBA ministrado pela pesquisadora, no período de aproximadamente um semestre, entre novembro de 2012 e março de 2013, em realização com o grupo em um espaço cultural pertencente a outra comunidade, o Alto de São João, dentro do Parque Metropolitano de Pituáçu, Salvador-BA, e fundamenta-se em uma abordagem de ensino não formal. A educação não formal caracteriza-se, segundo Gohn (2010):

A educação não formal, ao contrário, não é herdada, é adquirida. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados *a priori*, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar é construído como resultado do processo voltado para os interesses e necessidades dos que participam. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara formando e produzindo saberes nos cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, ao individualismo etc. (GOHN, 2010, p. 19).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Este trecho exemplifica o fundamento educativo-social do trabalho desta pesquisa ao empregar o viés da abordagem de ensino não formal: como construção coletiva de espaços de cidadania, o sentido da valorização dos diálogos acerca dos temas sociais levantados pelo grupo, de mapear suas necessidades coletivas, considerando inclusive a ampliação desse debate com a própria comunidade.

Alguns dos objetivos da educação não formal também norteiam a presente pesquisa: ensino de conteúdos que possibilitem aos indivíduos a formar uma opinião crítica sobre a realidade que o circunda, sendo que o método utilizado no processo educativo provém da cultura dos indivíduos e dos grupos, suscitadas a partir de problematizações sobre o contexto do dia a dia; os conteúdos trabalhados emergem também a partir dos temas que se colocam nas discussões, como necessidades, carências, desafios e obstáculos enfrentados pelo grupo ou comunidade em questão.

Apesar de atuar em um campo maior de abrangência nas classes populares ou 'excluídos', a educação não formal não se limita a esses setores e segmentos sociais, não possui recorte de faixa social. Também inclui aprendizagem de habilidades para o mercado de trabalho, embora não seja este o foco principal. Mas no caso dessa pesquisa este enfoque é bastante presente, já que o auxílio fornecido no aperfeiçoamento da linguagem teatral durante as práticas vem ao encontro da necessidade de profissionalização do grupo.

Para trabalhar com fatos e situações do contexto cotidiano dos participantes do grupo, foram empregadas fundamentalmente as técnicas de autores conhecidos por seu teatro popular e político, o encenador alemão Bertolt Brecht e o encenador brasileiro Augusto Boal, criador da Poética do Oprimido. Elementos do campo de estudo do teatro em comunidades, elucidados por Márcia Nogueira, também são utilizados no trabalho, possuindo grande correspondência com os outros autores estudados.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O método de Boal, assim como o de Brecht, fundamenta-se em uma ideologia em que o teatro torna-se revolucionário ao levar o próprio povo a praticá-lo, tornando-o realizador da arte e não apenas receptor. Ambos também buscam o esclarecimento das relações sociais por meio da cena. Especialmente o método da peça didática de Brecht e o Teatro Fórum de Boal visam esclarecer as relações sociais para criar um juízo crítico em quem tem contato com esse teatro.

Boal (1975) constrói uma nova face da realidade teatral da América Latina, em que já estariam sendo derrubadas as barreiras criadas pelas classes dominantes, destruindo inicialmente o muro que separaria atores de espectadores, em que todos podem representar, para que assim também sejam capazes de protagonizar as mudanças necessárias na sociedade. Boal traz Brecht como exemplo de reação política por meio do teatro, construindo uma estética em que recoloca o participante como sujeito, e não objeto de forças sociais, como capaz de uma atitude ativa reivindicatória de conquista de seus direitos.

Brecht é a favor da arte teatral com fins práticos e úteis. Assim, o diretor alemão defende um teatro que busque transformar a sociedade, como um ato de libertação (2005). Para conseguir modificar a realidade, Brecht acredita que cada indivíduo deve conscientizar-se do processo histórico do qual faz parte, pois por meio do conhecimento desse contexto, o indivíduo se torna capaz de refletir acerca de sua situação entendendo que cada ser humano é capaz de criar a história, porque possui uma permanente ação transformadora sobre a realidade objetiva - somos seres histórico-sociais.

A contextualização sociohistórica específica de uma comunidade ou grupo social é deveras relevante para um trabalho educativo-social, em que se procura criar soluções para problemas comunitários de forma coletiva, pois essa contextualização leva à formação de uma opinião crítica a respeito dos fatos. Aqui se destaca a importância do olhar crítico do momento histórico em que se está inserido para que se perceba mais claramente as contradições nas relações sociais



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

em que os participantes se encontram inseridos, quais os principais aspectos dessas contradições e que postura assumem ou poderiam assumir diante dos fatos.

O foco do trabalho é a discussão coletiva e a intencionalidade específica por trás de cada proposta, para que o fortalecimento da autonomia artística dos participantes possa de alguma forma resultar em uma postura mais ativa e mobilizadora socialmente.

O encenador Bertolt Brecht defende ser necessário a integração entre o estudo e o prazer (2005), justamente o que esta pesquisa consegue realizar nas práticas. O aprendizado de teatro por vezes não encontra dificuldades para tornar-se divertido. Os participantes do *Boca de Cena* riem muito ao assistir os colegas ou após finalizar uma improvisação, ou mesmo um jogo teatral também pode ser motivo de diversão. Essa descontração parece permitir que, no momento do debate, os participantes sintam mais vontade de emitir opiniões e discutir, pois seus corpos e mentes estão mais relaxados após as práticas e risadas.

A peça didática de Brecht, cujas técnicas de modelo de ação são utilizadas na pesquisa, ancora-se especialmente na premissa de ensino e diversão, e possui foco pedagógico específico de conscientização crítica. O teatro é capaz de constituir-se de grande divertimento, que não precisa necessariamente estar dissociado do aprendizado, no sentido de que essa conscientização crítica acontece também agregada a esse divertimento. Não existe necessidade de criar um produto acabado para um público e sim dar-se mais importância ao processo criativo e discussão dos conteúdos entre os próprios participantes como processo pedagógico- social. O autor afirma:

A peça didática ensina quando nela se atua, não quando se é espectador. Em princípio, não há necessidade de espectadores, mas eles podem ser utilizados. A peça didática baseia-se na expectativa de que o atuante possa ser influenciado socialmente, levando a cabo determinadas formas de agir, assumindo determinadas posturas, reproduzindo determinadas falas. A imitação de modelos altamente qualificados exerce um papel



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

importante, assim como a crítica a esses modelos por meio de alternativas de atuação bem pensadas. (BRECHT *apud* KOUDELA, 1992, p.16)

Esses modelos a que o encenador se refere consistem nas relações sociais exemplificadas na cena e suas contradições. A técnica da peça didática consiste basicamente em explicitar, mostrar claramente padrões sociais contraditórios por meio da cena, de maneira tipificada, trabalhando com pessoas de grupos sociais ou bairros periféricos, que atuam e debatem a respeito de seu próprio contexto.

Boal (1997) enxerga o teatro como meio de comunicação entre seres humanos, reagindo a necessidades sociais específicas, em momentos históricos determinados, assim como Brecht. Os exercícios indicados por Boal como método transitam entre jogo e arte, facilitando ao não ator a intervenção no jogo por meio da representação, muitas vezes sem que este tenha consciência disto.

O encenador brasileiro (1975) defende que os meios de produção teatrais sejam colocados à disposição do povo, para que este o utilize da forma que bem entender e de acordo com suas próprias necessidades. A democratização teatral é algo que a pesquisa igualmente busca e defende, corroborando as práticas de ensino não formal e de teatro em comunidade.

A perspectiva panorâmica do campo de estudo do Teatro em Comunidades, investigada por Márcia Nogueira, fundamenta-se em parte na obra dos autores supracitados, e revela-se muito próxima da realidade encontrada na pesquisa, voltada para o fortalecimento dos grupos sociais por meio do teatro como educação não formal, fomentadora do teatro popular como resistência, ligada necessariamente a processos de transformação social. A autora define o Teatro em Comunidades:

De um modo geral, mesmo usando terminologias diferentes, esboça-se um método baseado em histórias pessoais e locais, desenvolvidas a partir de improvisação. Cada terminologia, a seu modo, guarda relações com um processo educativo entendido ou



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

não como transformador. Do meu ponto de vista podemos, no Brasil, chamar essas práticas de Teatro em Comunidades. (NOGUEIRA, 2008, p.5).

A prática de ensino não formal de teatro em comunidades desta pesquisa trabalha com jogos e improvisações como catalisadores para os debates com os integrantes do *Boca de Cena*, suscitando reflexões sobre as situações que eles encontram no dia a dia na periferia urbana da maior capital nordestina brasileira. Aqui, alguns relatos e exemplos de momentos em que as improvisações se tornaram muito frutíferas ao serem debatidas, em situações de opressão social vivenciadas por eles, registradas no diário de bordo da pesquisadora.⁴²⁴

Observando o fato da comunidade em que os participantes vivem estar próxima da região de preservação ambiental do Parque Metropolitano de Pituvaçu, levantei algumas propostas para improvisação acerca de algumas situações verídicas, inseridas nesse contexto sócio-ambiental do parque, relatadas a seguir:

Tema: A poluição da lagoa do parque de Pituvaçu há alguns anos e suas consequências.

Ao sortear as situações para improvisação, ressaltei que todas foram baseadas em fatos reais, que me foram relatados informalmente por pessoas da própria comunidade do Alto de São João, inserida dentro do parque.

Uma das situações sorteadas foi a seguinte: numa manifestação contestando a poluição da lagoa, um artista usando perna de pau, pertencente à comunidade, protesta com cartaz de proteção ambiental a favor do parque de Pituvaçu e é ameaçado de morte pela polícia ao bloquearem a avenida. Um trio de atrizes fez o trabalho com esta situação, na cena os manifestantes entravam gritando: "Lagoa sim, verde também, isso é nosso e pode ser seu também!", uma batia um rastelo no chão e outra carregava uma placa. A terceira participante entra então com um pau na mão, representando um policial, que persegue os manifestantes com

⁴²⁴ O relato da pesquisadora foi redigido em primeira pessoa. Os nomes próprios são dos integrantes do *Boca de Cena* e foram trocados para proteger a identidade dos participantes.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

brutalidade. Nessa hora o impacto da cena foi tão forte que causou reações engraçadas em quem assistia a cena: Bianca, filha de dois anos de uma das atrizes, dirigiu-se aflita para a frente da cena e jogou a bola com que estava brincando no policial durante o conflito. No final, o policial leva as manifestantes detidas. O trabalho divertiu muito o grupo, corroborando a proposta de Brecht que o aprendizado pode aliar diversão e conhecimento, depois de cada cena muitos caem no chão de tanto rir, o que não impede a seriedade nas discussões sobre os temas posteriormente.

Depois desse exercício, pedi para inverterem os personagens e repetirem a cena, no jogo da *Troca de papéis*, utilizado tanto por Brecht como por Boal, como ferramenta útil para relativização dos pontos de vista dos participantes, resultado alcançado na prática.

Ao repetirem a cena, a participante que era policial entrou sozinha, agora como manifestante, com as mesmas falas das atrizes anteriores, mas carregava na face num primeiro momento, a mesma feição do policial. Ela buscava contato visual com o público e fazia gestos bem expandidos e dilatados. Chegam os novos policiais, já com a mão na arma, e outro com um pau, reprimindo o manifestante, com algumas palmadas. A manifestante resiste e continua, bem mais firme que os outros da outra cena, diz que tem o direito de protestar, que está defendendo o meio ambiente. Os policiais a retiram à força, e ela grita que lutará até a morte. Foi uma cena bem forte, assim com a primeira, e que gerou um debate muito rico.

Sheila, uma das atrizes que participou das cenas, expressiu uma visão muito interessante, dialética: “não existe uma verdade, e nesse caso existiam duas verdades: a do guarda e a dos manifestantes, o guarda achava que estava fazendo certo e recebia ordens para isso, e a verdade do manifestante que queria lutar por aquilo que ele acreditava ser real e verdadeiro.” Ela disse que adorou fazer o manifestante, pois se expressava e mostrava a que veio, e o que realmente pensa. E o guarda, muitas vezes por instâncias superiores a ele, precisa estar em outra



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

posição. Perguntei se o que ela queria dizer é que o guarda também pode se encontrar em uma situação contraditória. Ela concordou e acrescentou que não acha que seja certo a forma como os policiais reagem com a população, agredindo, ofendendo, mas que eles também têm a sua verdade e tem o porquê de estar fazendo aquele dever. A mesma participante completou: “E aí fica complicado quando a gente fala que a minha verdade é a soberana, eu enquanto manifestante. Aí eu estou certa, mas será que não existem outros meios de manifestar também? Sem ser daquele jeito na avenida tomando o espaço do outro? São duas vertentes”.

O jogo da *Troca de papéis*, conforme experimentado acima, permite a relativização dos pontos de vista. Esta dinâmica também possibilita a experimentação e elaboração coletiva a partir do texto, originando questionamentos a respeito dos papéis e não das atuações dos participantes, em um cunho educativo. Koudela, autora brasileira que também se utiliza das técnicas da peça didática de Brecht, elucida a respeito desse exercício:

A troca de papéis impedia a fixação a partir de uma perspectiva única. Se tivéssemos trabalhado apenas a partir do princípio da identificação com um único papel, o texto teria sido interpretado a partir de uma visão unilateral e não haveria a percepção de atitudes de diversos ângulos. (KOUDELA, 1996, p.96).

No método de *Troca de papéis*, ao defender uma visão oposta durante o jogo, os atuantes devem elaborar argumentos, colocar cada participante em uma nova situação em que deve também justificar e compreender o ponto de vista contrário, ampliando por meio da diferenciação o discernimento, modificando os pontos de vista por meio da mudança de personagens, técnica muito útil para abordagens de ensino não formal por meio do teatro. É necessário esse distanciamento da troca para que o participante não se identifique com o personagem e enxergue o papel como tipo social, permitindo a multiplicidade de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

visões sobre personagens e fatos, sem que nenhuma seja considerada correta ou incorreta.

Os métodos dos autores utilizados são muito úteis para se debater temas sociais específicos, satisfazendo as demandas e carências de uma comunidade em particular, obtendo êxito quando desenvolvidos neste trabalho. Os depoimentos dos participantes levam à visão de que o trabalho obteve um êxito relativo quanto aos seus objetivos de suscitar debates sobre questões sociais por meio do teatro. As intenções de teatro popular de Brecht e Boal, bem os resultados da utilização de suas técnicas trabalhadas nesta pesquisa até o presente momento, tiveram sucesso considerando o grau de reflexão e elaboração dos temas efetuado pelos participantes e aqui relatadas. Foram construídos por meio da prática teatral pedagógica que buscava, como o próprio Brecht, unir diversão e aprendizagem.

Na dimensão da educação não formal, a pesquisa colabora indiretamente para o fortalecimento da própria comunidade, não apenas por meio da promoção de debates e reflexões acerca das contradições nas relações sociais no contexto do grupo e de sua comunidade - em especial acerca das questões socioambientais que os circundam - mas também por contribuir para que os participantes do grupo possam efetivamente tornar-se multiplicadores dentro de suas comunidades.

A relevância de uma abordagem não formal neste processo de ensino é válida no sentido da aprendizagem por meio da cultura, sendo que esse caráter educativo não formal é forte também na perspectiva de trabalhar pensando nos interesses e necessidades desse coletivo.

A pesquisa abrange uma esfera social que inclui características educativas e democratizantes. No caso, além de colaborar para a profissionalização do grupo, também fomenta um teatro que consiste por si só em uma expressão de resistência popular, uma linguagem de teatro direcionada ao povo e feita pelo povo. Ao examinar reflexões suscitadas nos debates, conclui-se que o teatro pode ser uma ferramenta para o povo reivindicar seus direitos, possibilitando uma forma de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

conscientização e de combate à opressão social. Discutir essas questões por meio do teatro revela perspectivas de fortalecimento comunitário por meio do ensino não formal.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **200 jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- _____. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. **Texto e Jogo - uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- _____. **Um Vôo Brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro em Comunidades: Questões de Terminologia**. Anais do V Congresso da ABRACE, 2008. Disponível em <http://www.portalabrace.org/vcongresso/progpedagogia.html>. Acesso em: 12 de janeiro de 2013.